



# **FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.**

31 de dezembro de 2014

## **MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

### **1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA**

---

Em maio de 2014, a Força Eólica do Brasil foi parcialmente cindida, transferindo parte de seu capital para Força Eólica do Brasil 1 S.A. e para Força Eólica do Brasil 2 S.A.. Após a mencionada reorganização societária a Força Eólica do Brasil 1 S.A. passou a controlar diretamente os parques eólicos Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2; enquanto a Força Eólica do Brasil 2 S.A. passou a controlar a FE Participações S.A., que, por sua vez, é controladora dos parques eólicos Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2.

### **2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO**

---

Em 2013, a Companhia atua no segmento de geração de energia eólica era controladora de cinco parques eólicos (Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2) e da FE Participações, uma Sociedade de Propósito Específico que controla mais cinco Parques Eólicos (Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2). Os dez Parques Eólicos foram adquiridos no segundo Leilão de Fontes Alternativas promovido em 26 de agosto de 2010 pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel.

Os Parques Eólicos têm capacidade total instalada de 288MW, garantia física de 124,6MW médios e estão localizados na Região Nordeste, sendo Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5, Arizona 1 e Mel 2, situados no Rio Grande do Norte e Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3, na Bahia.

Em 2011, esses dez Parques assinaram seus contratos comerciais de venda de energia. Caetité 1, que comercializa sua energia no mercado de ambiente livre, assinou com a NC Energia o Contrato de Compra e Venda (CCVE) de Energia Elétrica e os demais Parques Eólicos assinaram seus respectivos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com 14 Distribuidoras de Energia Elétrica.

Em maio de 2014, a Força Eólica do Brasil foi parcialmente cindida, transferindo parte de seu capital para Força Eólica do Brasil 1 S.A. e para Força Eólica do Brasil 2 S.A.. Após a mencionada reorganização societária a Força Eólica do Brasil 1 S.A. passou a controlar diretamente os parques eólicos Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2; enquanto a Força Eólica do Brasil 2 S.A. passou a controlar a FE Participações S.A., que, por sua vez, é controladora dos parques eólicos Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2.

Ainda em 2014, a Força Eólica do Brasil venceu mais dois leilões de energia e construirá seis novos parques, sendo três no Rio Grande do Norte – Calango 6 (30 MW), Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), que somam 84 MW, e três na Paraíba – Canoas (30MW), Lagoa 1 (30MW) e Lagoa 2 (30MW), com 30 MW de potência cada um. Esses Parques assinarão Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com Distribuidoras de Energia Elétrica. A Força Eólica do Brasil S.A., hoje é controladora direta dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas.

Com estes novos projetos, a Força Eólica terá 16 complexos de geração no Brasil, com potência total de 462 MW, fornecendo energia renovável para mais de 700.000 lares brasileiros e evitando a emissão de cerca 720.000 toneladas anuais de CO<sub>2</sub> à atmosfera.

Esses projetos fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil, totalizando um investimento superior a dois bilhões de reais.

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico-Financeiros	2013	2014	Varição
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	-	-	N/A
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	-	-	N/A
EBITDA (R\$ Mil)	669	1.709	155,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ Mil)	(14.519)	(15.752)	8,5%
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1.674	1.971	-17,7%
Lucro Líquido (R\$ Mil)	2.343	3.680	57,1%
Ativo Total (R\$ Mil)	457.735	55.504	-87,9%
Investimentos (R\$ Mil)	6.461	11.681	80,8%
Dívida Bruta (R\$ Mil)	-	-	N/A
Dívida Líquida (R\$ Mil) <sup>1</sup>	(5.061)	(16.308)	222,2%
Patrimônio Líquido (R\$ Mil)	442.954	47.816	-89,2%

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do EBITDA - R\$ Mil	2013	2014	Varição
Lucro Líquido	2.343	3.680	57,1%
Imposto de Renda e CSLL - corrente e diferido	-	-	
Amortização / Depreciação	-	-	
Receita Financeira	(1.680)	(2.010)	19,6%
Despesa Financeira	6	39	550,0%
<b>EBITDA</b>	<b>669</b>	<b>1.709</b>	<b>155,46%</b>

### 4. ENDIVIDAMENTO

A Companhia não possui compromissos de dívida com terceiros ou capital de giro a financiar. Para financiar seus investimentos a Companhia utiliza capital próprio e captações realizadas diretamente pelas controladas. A Neoenergia, grupo econômico no qual a Companhia faz parte, tem como um dos pontos da sua política financeira priorizar o financiamento dos investimentos junto a organismos multilaterais e agências de fomento, a exemplo do BNDES, BNB e FINEP.

### 5. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC"), renovado em 01/06/2014, com vigência de 18 (dezoito) meses, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviço	Valor do Contrato R\$ (milhares)	% Em relação à Auditoria
Exame de auditoria com emissão de relatório.	11	100,00%

Além dos serviços acima citados, não foram contratados quaisquer outros serviços com a PwC.

A política de atuação do Grupo Neoenergia quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu

próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

## **6. AGRADECIMENTOS**

---

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	2014	2013
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.917	5.016
Impostos e contribuições a recuperar	6	2.258	1.919
Outros ativos circulantes		177	-
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>18.352</u>	<u>6.935</u>
NÃO CIRCULANTE			
Títulos e valores mobiliários	5	391	45
Dividendos a receber		2.711	7.292
Investimentos	7	5.231	421.094
Imobilizado	8	28.819	22.369
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>37.152</u>	<u>450.800</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>55.504</u>	<u>457.735</u>
<u>PASSIVO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	9	4.733	8.247
Salários e encargos a pagar	10	1.558	1.126
Impostos e contribuições a recolher	11	338	235
Dividendos e juros sobre capital próprio	12	874	5.079
Outros passivos circulantes		97	6
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>7.600</u>	<u>14.693</u>
NÃO CIRCULANTE			
Outros passivos não circulantes		88	88
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>88</u>	<u>88</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	13	44.655	440.930
Reservas de lucro		539	355
Proposta de distribuição de dividendos adicional		2.622	1.669
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>47.816</u>	<u>442.954</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>55.504</u>	<u>457.735</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>		-	-
Despesas gerais e administrativas	14	(15.752)	(14.519)
Resultado de participações societárias	7	17.461	15.188
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		<u>1.709</u>	<u>669</u>
Receitas financeiras	15	2.010	1.680
Despesas financeiras	15	(39)	(6)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<u><u>3.680</u></u>	<u><u>2.343</u></u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$			
Ordinária		0,06	0,01

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de reais)

	<u>Reservas de Lucros</u>			Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social	Reserva Legal	Lucros / Prejuízos Acumulados		
Saldos em 01 de janeiro de 2013	415.755	238	-	3.393	419.386
Aumento de Capital	25.175	-	-	-	25.175
Lucro líquido do exercício	-	-	2.343	-	2.343
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(3.393)	(3.393)
Destinações:					
Reserva Legal	-	117	(117)	-	-
Dividendos propostos	-	-	(2.226)	1.669	(557)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>440.930</u>	<u>355</u>	<u>-</u>	<u>1.669</u>	<u>442.954</u>

	<u>Reservas de Lucros</u>			Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social	Reserva Legal	Lucros / Prejuízos Acumulados		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	440.930	355	-	1.669	442.954
Aumento de Capital	70.865	-	-	-	70.865
Acervo Líquido de Cisão	(467.140)	-	-	-	(467.140)
Lucro líquido do exercício	-	-	3.680	-	3.680
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(1.669)	(1.669)
Destinações:					
Reserva Legal	-	184	(184)	-	-
Dividendos propostos	-	-	(3.496)	2.622	(874)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>44.655</u>	<u>539</u>	<u>-</u>	<u>2.622</u>	<u>47.816</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>		
Lucro antes dos impostos	3.680	2.343
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Equivalência patrimonial	(17.461)	(15.188)
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	-	(2)
	<u>(13.781)</u>	<u>(12.847)</u>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>		
IR e CSLL a Recuperar	(339)	(342)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	4.581	-
Outros ativos	(177)	40.444
	<u>4.065</u>	<u>40.102</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>		
Fornecedores	(3.514)	5.588
Salários e encargos a pagar	432	595
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(1)	-
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	103	(12)
Outros passivos	91	5
	<u>(2.889)</u>	<u>6.176</u>
<b>CAIXA ORIUNDO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>(12.605)</u>	<u>33.431</u>
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de investimentos	(24.867)	(53.481)
Aquisição de imobilizado	(15.398)	(6.460)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(346)	212
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<u>(40.611)</u>	<u>(59.729)</u>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Aumento(Redução) de Capital	70.865	25.175
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(6.748)	-
<b>GERAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<u>64.117</u>	<u>25.175</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<u>10.901</u>	<u>(1.123)</u>
Caixa e equivalentes no início do período	5.016	6.139
Caixa e equivalentes no final do período	15.917	5.016
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<u>10.901</u>	<u>(1.123)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Força Eólica do Brasil S.A. (“Companhia”), com sede na Cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro é uma sociedade de propósito específica (SPE), composta por ações de capital fechado, foi constituída em 30 de novembro de 2011.

Em 29 de maio de 2014, em Assembleia Geral Extraordinária foi aprovado pelos acionistas a cisão parcial a valor contábil da Companhia com versão da parcela cindida do patrimônio líquido para a Força Eólica do Brasil 1 S.A e Força Eólica do Brasil 2 S.A. A cisão foi condicionada a anuência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil S.A, que foi aprovada efetivamente no dia 11 de junho de 2014. Os valores cindidos referem-se aos investimentos registrados nas demonstrações financeiras até 10 de junho de 2014, nas empresas controladas apresentadas na Nota 7 e esses ativos foram transferidos para as empresas Força Eólica do Brasil 1 e Força Eólica do Brasil 2 nos montantes de R\$ 255.599 e R\$ 207.823, respectivamente. Adicionalmente também foi transferido saldo de imobilizado para a FEB 1 e FEB 2 nos montantes de R\$ 1.874 e 1.843, respectivamente.

Abaixo a movimentação do acervo cindido da Companhia:

ATIVO	Saldo em 31/12/2013	Movimentação de saldo entre base auditada e data base laudo cisão	Saldo em 30/04/2014 - antes da cisão	Aumento de capital em espécie	Aumento de capital nas investidas em espécie + equivalência patrimonial até 10/06/2014	Integralização de AFAC	Valores cindidos para FEB 1 em 11/06/2014	Valores cindidos para FEB 2 em 11/06/2014	Saldos FEB Após Cisão em 11/06/2014
Caixa e equivalente de caixa	5.016	(1.031)	3.985	16.925	17.894	-	-	-	3.016
Títulos e valores mobiliários	-	9	9	-	-	-	-	-	9
Tributos a recuperar	1.919	26	1.945	-	-	-	-	-	1.945
Adiantamentos	-	65	65	-	-	-	-	-	65
Ativo não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos realizáveis de longo prazo	7.337	7	7.344	-	-	-	-	-	7.344
Investimento	421.093	20.320	441.413	-	22.543	-	(255.599)	(207.823)	534
Imobilizado	22.369	7.069	29.438	-	-	-	(1.874)	(1.843)	25.721
<b>Total Ativo</b>	<b>457.734</b>	<b>26.465</b>	<b>484.199</b>	<b>16.925</b>	<b>4.649</b>	<b>-</b>	<b>(257.473)</b>	<b>(209.666)</b>	<b>38.634</b>

PASSIVO	Saldo em 31/12/2013	Movimentação de saldo entre base auditada e data base laudo cisão	Saldo em 30/04/2014 - antes da cisão	Aumento de capital em espécie	Aumento de capital nas investidas em espécie + equivalência patrimonial até 10/06/2014	Integralização de AFAC	Valores cindidos para FEB 1 em 11/06/2014	Valores cindidos para FEB 2 em 11/06/2014	Saldos FEB Após Cisão em 11/06/2014
Fornecedores	8.247	(6.148)	2.099	-	-	-	-	-	2.099
Obrigações fiscais	235	512	747	-	-	-	-	-	747
Dividendos declarados	5.081	(2)	5.079	-	-	-	-	-	5.079
Obrigações trabalhistas	1.126	367	1.493	-	-	-	-	-	1.493
AFAC	-	10.000	10.000	-	-	10.000	-	-	-
Outras contas a pagar	3	8	11	-	-	-	-	-	11
<b>Total circulante</b>	<b>14.692</b>	<b>4.737</b>	<b>19.429</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.000)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.429</b>
Partes relacionadas	88	-	88	-	-	-	-	-	88
AFAC	-	6.940	6.940	-	-	6.940	-	-	-
<b>Total não circulante</b>	<b>88</b>	<b>6.940</b>	<b>7.028</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6.940)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>88</b>
Capital Social	440.930	2.000	442.930	16.925	-	16.940	(257.473)	(209.666)	9.656
Reserva de lucros	2.024	-	2.024	-	-	-	-	-	2.024
Lucro do exercício/período	-	12.788	12.788	-	4.649	-	-	-	17.437
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>442.954</b>	<b>14.788</b>	<b>457.742</b>	<b>16.925</b>	<b>4.649</b>	<b>16.940</b>	<b>(257.473)</b>	<b>(209.666)</b>	<b>29.117</b>
<b>Total Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>457.734</b>	<b>26.465</b>	<b>484.199</b>	<b>16.925</b>	<b>4.649</b>	<b>-</b>	<b>(257.473)</b>	<b>(209.666)</b>	<b>38.634</b>

A cisão da Companhia insere-se no contexto de reorganização administrativa, operacional, financeira e jurídica dos negócios da FEB, que visa uma segregação e redistribuição de seus ativos, passivos e projetos de maneira a otimizar a sua estrutura de capital e de gestão e, ao mesmo tempo, permitir que seus acionistas possam realocar tais ativos e passivos com maior eficiência.

A nova reestruturação trará consideráveis benefícios de ordem operacional, administrativa, financeira e econômica às partes, dentre os quais podem ser citados a segregação dos ativos e passivos de maneira mais eficiente e segmentada bem como o melhor aproveitamento dos recursos das sociedades envolvidas.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

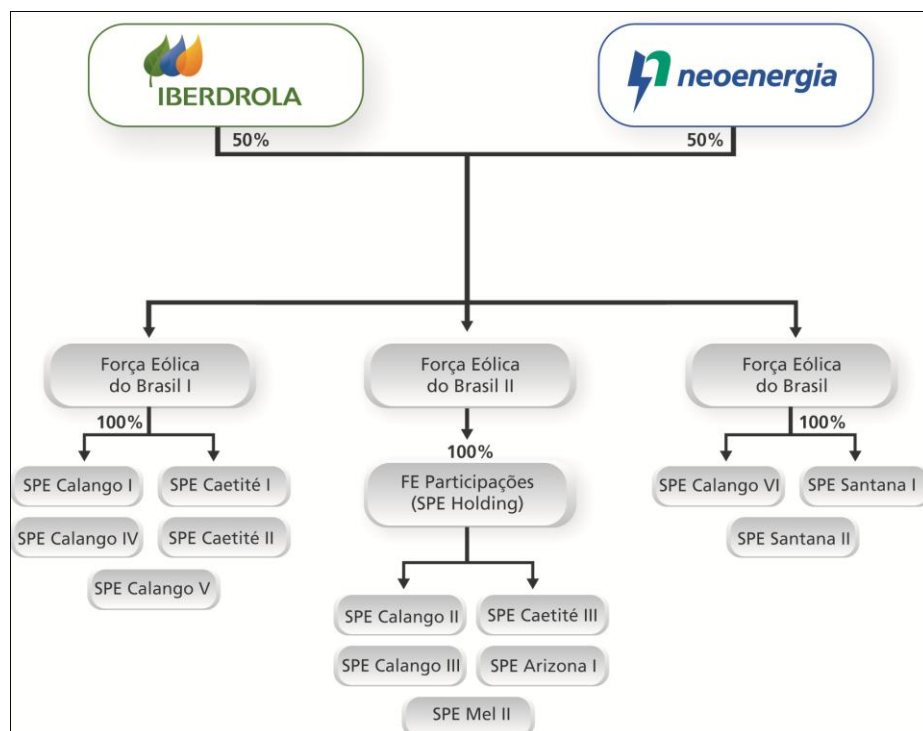
A Companhia passa a ter o objeto social a participação em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras assim como a prospecção de novos negócios e a atuação no mercado de geração de energia elétrica, incluindo a prestação de serviços nessa área.

Em 06 de junho de 2014, a Companhia ganhou o leilão nº 03/2014 – Processo nº 48500.000528/2014-88 promovido pela ANEEL, viabilizando os empreendimentos dos parques eólicos Calango 6, Santana I e Santana II.

A construção desses novos empreendimentos esta prevista para o início de 2015, as informações sobre os empreendimentos são as seguintes:

<b>Parque Eólico</b>	<b>Localidade</b>	<b>Capacidade Instalada</b>	<b>Energia Assegurada (Mwmed)</b>	<b>Data da Concessão/Autorização</b>	<b>Data de Vencimento</b>
Calango 6	Bodó - RN	30 MW	18,5 MW	18/11/2014	18/11/2049
Santana I	Bodó - RN	30 MW	17,2 MW	12/11/2014	12/11/2049
Santana II	Bodó - RN	24 MW	12,9 MW	12/11/2014	12/11/2049

A nova estrutura após a cisão é demonstrada da seguinte forma:



A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 23 de março de 2015, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

## **2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

### **2.1 - Base de apresentação**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico e os ativos financeiros disponíveis para venda e outros ativos e passivos financeiros, são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs).

### **2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação**

#### **a) Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

### **2.3. Reconhecimento de receita**

#### **Receita de Juros**

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para as Controladas e para Controladora, e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade.

A receita de juros é reconhecida pelo método custo amortizado pela taxa efetiva com base no tempo e na taxa de juros aplicada sobre o montante em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo. Adicionalmente, para os casos de ativos avaliados a valor justos por meio do resultado, também são efetuados ajustes de marcação a mercado desses ativos e reconhecidos no resultado financeiro.

### **2.5. Instrumentos financeiros**

#### **a) Ativos financeiros**

Os ativos financeiros da Companhia estão classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (os mantidos para negociação e os designados assim no reconhecimento inicial) e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de ativos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e outros créditos.

#### **a.1) Mensuração subsequente dos ativos financeiros**

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

#### **a.2) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros**

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa de o ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

#### **b) Passivos financeiros**

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

#### **b.1) Mensuração subsequente dos passivos financeiros**

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros e os ajustes decorrentes da aplicação do método são reconhecidos no resultado como despesas financeiras.

#### **b.2) Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros**

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo montante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

### **c) Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

### **2.6. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos, a contar da data da contratação. São classificadas como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado - mantidos para negociação, e estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas base das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores justos.

### **2.7. Imobilizado**

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

### **2.8. Distribuição de dividendos**

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes e na Interpretação Técnica ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos, as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído, a título de dividendos, após destinação da reserva legal.

Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários, que deverão estar respaldados em resultados revisados por empresa independente, contendo projeção dos fluxos de caixa que demonstrem a viabilidade da proposta.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "Proposta de distribuição de dividendo adicional" no patrimônio líquido.

A Companhia distribuiu juros a título de remuneração sobre o capital próprio, nos termos do Art. 9º, parágrafo 7º da Lei nº 9.249, de 26/12/95, os quais são dedutíveis para fins fiscais e considerados parte dos dividendos obrigatórios.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio não reclamados no prazo de três anos são revertidos para as controladas.

## **2.9. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes**

Outros ativos e passivos, circulantes e não circulantes sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações contábeis. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas e/ou ajuste a valor presente, quando aplicável.

## **2.10. Demonstrações dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 07 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa ("CPC 03").

## **2.11. Normas, interpretações e alterações de normas contábeis**

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

IFRS 15 – "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

## 2.12. Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

OCPC 07 - "Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral", trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

Revisão CPC 07 - "Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas", altera a redação do CPC 35 - "Demonstrações Separadas" para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - *Separate Financial Statements*, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade. Especialmente para fins de IFRS, as modificações do IAS 27 foram adotadas antecipadamente.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 1º de janeiro de 2014 não são relevantes para a Companhia.

## 3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

### 3.1 Julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### Julgamentos significativos na aplicação das políticas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, quando aplicável, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

## 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Ref.</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista		39	9
Aplicações financeiras de liquidez imediata:			
Fundos de investimento	a)	15.878	5.007
		<u>15.917</u>	<u>5.016</u>

- a) Em junho de 2014, após a cisão, a Companhia possuía valores de caixa decorrente de aportes dos acionistas. Esses valores foram aplicados segundo a política financeira da Companhia.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos para empresas do Grupo Neoenergia, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/12/14	31/12/13
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	(*)	CDI	391	45
Total				<u>391</u>	<u>45</u>
Circulante				-	-
Não circulante				391	45

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado.

## 6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	2014	2013
<b>Circulante</b>		
Imposto de renda - IR	2.256	1.664
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	2	255
Total	<u>2.258</u>	<u>1.919</u>

O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras.

## 7. INVESTIMENTO

Em junho de 2014, a Força Eólica do Brasil S.A. realizou cisão parcial do seu patrimônio líquido com os saldos de investimento na empresa SPE FE Participações, e nos parques eólicos Calango I, Calango IV, Calango V, Caetité I e Caetité II.

Com a viabilização dos novos empreendimentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia realizou investimentos transferindo parte do seu ativo imobilizado para os parques Santana I e Santana II, subsidiárias integrais da Força Eólica do Brasil.



FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Segue abaixo a mutação do investimento:

	Saldo em 31 de dezembro de 2013	Aumento de capital	Cisão/Redução de capital / Venda de participação	Equivalência patrimonial	Saldo em 31 de dezembro de 2014
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	195.815	1.514	(207.823)	10.494	-
CALANGO I	43.950	1.610	(48.353)	2.793	-
CALANGO IV	33.382	2.238	(37.847)	2.227	-
CALANGO V	35.358	4.972	(43.077)	2.746	-
CALANGO VI	-	-	-	-	-
CAETITÉ I	52.369	9.015	(58.650)	(2.734)	-
CAETITÉ II	60.220	5.517	(67.673)	1.935	-
SANTANA I	-	2.848	-	-	2.848
SANTANA II	-	2.383	-	-	2.383
<b>TOTAL</b>	<b>421.094</b>	<b>30.098</b>	<b>(463.422)</b>	<b>17.461</b>	<b>5.231</b>

## 8. IMOBILIZADO

Um dos objetivos da Companhia é a prospecção de novos negócios, com isso, realiza estudos de viabilização de novos empreendimentos. Esses estudos, em fase de desenvolvimento, geram ativos que futuramente são transferidos para os empreendimentos com viabilidade.

O valor dos ativos imobilizados está composto da seguinte forma:

	2014		2013
	Custo	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em curso</b>			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.292	1.292	5.245
Máquinas e equipamentos	27.527	27.527	8.827
Outros	-	-	8.297
	28.819	28.819	22.369
<b>Total</b>	<b>28.819</b>	<b>28.819</b>	<b>22.369</b>

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação do Imobilizado está apresentada a seguir:

	Em curso		Total
	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	15.909	15.909	15.909
Adições	6.460	6.460	6.460
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>22.369</u>	<u>22.369</u>	<u>22.369</u>
Adições	11.681	11.681	11.681
Baixas	(5.231)	(5.231)	(5.231)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u><u>28.819</u></u>	<u><u>28.819</u></u>	<u><u>28.819</u></u>

Em setembro de 2014, a Companhia transferiu parte do seu imobilizado para os empreendimentos Santana I e Santana II, conforme mencionado na nota explicativa nº 7.

## 9. FORNECEDORES

A composição do saldo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é como segue:

Fornecedores	2014	2013
Materiais e serviços	<u>4.733</u>	<u>8.247</u>
Terceiros	<u>4.733</u>	<u>8.247</u>
Total	<u><u>4.733</u></u>	<u><u>8.247</u></u>
Circulante	4.733	8.247

O grupo de materiais e serviços é composto principalmente por fornecedores de itens relacionados a investimento dos novos parques eólicos.

## 10. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

A Composição do saldo é como segue:

	2014	2013
Salários	11	-
Encargos sociais	141	140
Provisões férias e 13º salário	521	611
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	-	49
Provisão PLR	<u>885</u>	<u>326</u>
Total	<u><u>1.558</u></u>	<u><u>1.126</u></u>

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	44	24
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	104	62
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	51	15
Imposto sobre serviços - ISS	37	19
Parcelamento de tributos	90	75
Impostos e contribuições retidos na fonte	12	40
<b>Total</b>	<u><u>338</u></u>	<u><u>235</u></u>

**12. DIVIDENDOS**

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária.

O cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios está como segue:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b><u>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido</u></b>		
Ações ordinárias	37.315	419.086
<b>Total</b>	<u><u>37.315</u></u>	<u><u>419.086</u></u>
<b><u>Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido ajustado</u></b>		
Lucro líquido do exercício	3.680	2.343
Constituição da reserva legal	(184)	(117)
Base de cálculo do dividendo	<u>3.496</u>	<u>2.226</u>
<b><u>Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</u></b>	<u><u>874</u></u>	<u><u>557</u></u>
<b><u>Dividendos e juros sobre capital próprio pagos e propostos:</u></b>		
Dividendos Propostos	3.496	2.226
<b>Total Bruto</b>	<u><u>3.496</u></u>	<u><u>2.226</u></u>

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A formação dos saldos em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

Saldos em 01 de janeiro de 2013	1.131
Aprovados	3.948
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.079
Declarados	2.543
Pagos no período	<u>(6.748)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>874</u>

### 13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### Capital social

O capital social integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 44.655 divididos em 201.558 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A composição do capital social realizado por classe de ações e acionistas é a seguinte:

Acionistas	Lote de mil ações	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A	100.779	50,00%
Iberdrola Energia S.A.	100.779	50,00%
Total	<u>201.558</u>	<u>100,00%</u>

Acionistas	R\$ Mil	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A	100.779	50,00%
Iberdrola Energia S.A.	100.779	50,00%
Total	<u>201.558</u>	<u>100,00%</u>

#### Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 14. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Despesas	Ref.	2014	2013
Pessoal	(a)	(6.985)	(4.802)
Entidade de previdência privada		(175)	(171)
Material		(84)	(11)
Serviços de terceiros	(b)	(5.371)	(7.983)
Arrendamentos e aluguéis	(c)	(2.004)	(645)
Tributos		(463)	(416)
Outros		(670)	(491)
Total custos / despesas		<u>(15.752)</u>	<u>(14.519)</u>

(a) As despesas com pessoal são compostas da seguinte forma:

	2014	2013
Remunerações	(3.310)	(1.988)
Encargos sociais	(1.400)	(993)
Auxílio alimentação	(288)	(184)
Convênio assistencial e outros benefícios	(383)	(270)
Rescisões	(42)	-
Férias e 13º salário	(400)	(908)
Plano de saúde	(205)	(130)
Participação nos resultados	(957)	(329)
Total	<u>(6.985)</u>	<u>(4.802)</u>

(b) Serviços de terceiros referente a despesas com serviços jurídicos e consultorias em estudos de viabilidade de novos empreendimentos.

(c) Os valores referem-se principalmente aos arrendamentos dos terrenos para desenvolvimento de novos projetos a fim de participar dos leilões de energia.

#### 15. RESULTADO FINANCEIRO

Receitas Financeira	2014	2013
Renda de aplicações financeiras	1.662	1.680
Variação monetária	348	-
Total	<u>2.010</u>	<u>1.680</u>
Despesa Financeira	2014	2013
Outras despesas financeiras	(39)	(6)
Total	<u>(39)</u>	<u>(6)</u>

**FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**16. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

	2014							2013							
	Ref.	Resultado	Ativo			Passivo			Resultado	Ativo			Passivo		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Controladas (Neoenergia S.A)</b>															
NEOENERGIA S.A						437	437	-	-	-	-	2.628	-	2.628	
CELPE		152		152				-	-	-	-	-	-	-	
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.		239		239				-	-	-	-	-	-	-	
	-	391	-	391	437	-	437	-	-	-	-	2.628	-	2.628	
<b>Controle conjunto (Neoenergia S.A)</b>															
FE PARTICIPAÇÕES S/A			1562	1562					4.074	-	4.074	-	-	-	
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A			242	242					665	-	665	-	-	-	
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A			241	241					681	-	681	-	-	-	
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A									1.146	-	1.146	-	-	-	
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A			439	439					-	-	-	-	-	-	
CAETITÊ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A			54	54					73	-	73	-	-	-	
CAETITÊ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A			173	173					653	-	653	-	-	-	
	-	-	2.711	2.711	-	-	-	-	7.292	-	7.292	-	-	-	
<b>Controladores</b>															
Iberdrola Energia S.A.					437		437	-	-	-	-	2.540	-	2.540	
	-	-	-	-	437	-	437	-	-	-	-	2.540	-	2.540	
	-	391	2.711	3.102	874	-	874	-	7.292	-	7.292	5.168	-	5.168	

	2014							2013						
	Resultado	Ativo			Passivo			Resultado	Ativo			Passivo		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Ativo</b>		391	2.711	3.102					7.292	-	7.292			
Títulos e valores mobiliários	(a)	391		391					-	-	-			
Dividendos a receber			2.711	2.711					7.292	-	7.292			
<b>Passivo</b>					874	-	874					5.168	-	5.168
Dividendos e juros sobre capital proprio					874	-	874					5.080	-	5.080
Outros passivos						-	-					88	-	88
	-	391	2.711	3.102	874	-	874	-	7.292	-	7.292	5.168	-	5.168

(a) Os valores referem-se a debêntures da CELPE e ITAPEBI compradas pelo fundo exclusivo do BB Polo, no qual as Companhias do Grupo Neoenergia são cotistas e desta forma constitui transações entre partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não houve remuneração dos administradores visto que a gestora da Companhia é a Neoenergia Holding.

## 17. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

As Companhias do Grupo efetuaram avaliações de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos, quando existente.

### Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pela Companhia.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo Neoenergia que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

### Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Em 31 de dezembro de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificado como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

### Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	2014		2013	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>16.308</b>	<b>16.308</b>	<b>5.061</b>	<b>5.061</b>
Caixa e equivalentes de caixa	15.917	15.917	5.016	5.016
Títulos e valores mobiliários	391	391	45	45
<b>Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)</b>				
<b>Mensurado pelo custo amortizado</b>	<b>4.733</b>	<b>4.733</b>	<b>8.247</b>	<b>8.247</b>
Fornecedores	4.733	4.733	8.247	8.247

### Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto na CPC 40:

Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos

Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e

Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).



FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2014

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Mantidos para negociação</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	39	15.878	-	15.917
Títulos e valores mobiliários	-	391	-	391

**Fatores de Risco Financeiro**

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

- 
- Riscos de mercado
- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade das taxas de juros do mercado

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2014, aplicações financeiras atreladas ao CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

R\$ Mil							
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	10,8%	16.269	1.780	1.335	890

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

- ✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência

FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
 Exercícios findos em 31 de dezembro  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos e desconcentração de vencimentos.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro 2014 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 15.878 mil em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2014					Acima de 5 anos
				2015	2016	2017	2018	2019	
Passivos financeiros não derivativos:									
Fornecedores	4.733	4.733	1.420	3.313	-	-	-	-	-

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

- ✓ Risco quanto à escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis.

\* \* \*

---

**MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Laura Cristina da Fonseca Porto  
**Diretoria de Operações**

Eduardo Capelastegui Saiz  
**Diretor Financeiro**

José Eduardo Pinheiro Santos Tanure  
**Diretor de Desenvolvimento**

Elmira Baracuhy Cavalcanti Presta  
**Diretora de Controle**

**CONTADORA**

Cristiane Duarte Tavares  
CRC - RJ 092950/O - 5



## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Administradores e Acionistas  
Força Eólica do Brasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Força Eólica do Brasil S.A. ("Força Eólica" ou "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



## **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Força Eólica do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle  
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ